Marcas da Fidelidade

Série de Sermões
sobre Mordomia Cristã

Sumário

1. Jesus como Senhor - Derek Morris 04

2. O fator macedônio - Kigundu Ndwiga 08

3. Veleiros e Mordomos - David VanDenburgh 12

4. O abraço da multiplicação - Kigundu Ndwiga 16

5. Dar - Jean-Luc Lezeau 20

6. Sacrificar - Mel Rees. 24

7. A Mordomia do Tempo - Pardon Mwansa 28

8. O armazém central - G. Edward Reid 32

Série OS VALORES

OsValores.com.br

Os Valores Pessoais - Curso de Finanças
Os Valores de José - Finanças para Jovens
Os Valores do Éden - Finanças para Casais
Os Valores do Templo - Finanças para Tesoureiros
Os Valores da Mulher de Sucesso e Sua Vida Financeira
Os Valores de Salomão - Finanças para Empreendedores

Diagramação e Imagens: Digital Image Criação e Comunicação Ltda /123rf.
Impressão e Acabamento: Casa Publicadora Brasileira.

Apresentação

Estimado pregador. Aqui estão disponíveis para seu uso uma coletânea de sermões completos sobre a Mordomia Cristã.

Estes sermões foram escritos por homens consagrados e estudiosos. A seguir estão seus nomes e função de quando os prepararam. Derek Morris (Editor da revista Ministry). Kigundu Ndwiga (Diretor de Mordomia da Divisão da África Oriental). David VanDenburgh (Pastor da IASD de Kettering, Ohio - EUA). Jean-Luc Lezeau (Vice-Diretor de Mordomia da Conferência Geral). Mel Rees (Diretor de Mordomia da Conferência Geral). Pardon Mwansa (Vice-Presidente da Conferência Geral). G. Edward Reid (Diretor de Mordomia da Divisão Norte Americana) [Acréscimos estão demarcados com colchetes].

Para falar bem é preciso antes de mais nada ter algo a dizer, então, estaremos bem servidos pois a Bíblia é rica em instruções. Portanto, evidencie argumentos bíblicos.

Gestos certos e boa dicção não significam ser um bom orador. Você precisa acreditar no que diz. O pregador convicto trará convicção na voz.

Demóstenes foi o maior orador da Grécia, arrebatava os sentimentos de seus ouvintes com vasta variedade de idéias e riqueza fraseológica, combinando locuções longas e curtas. Mas Jesus foi o maior orador do mundo. Suas palavras "eram claras e distintas, e foram pronunciadas com simpatia e ternura. Elas eram portadoras da certeza de que eram a verdade. Foi a simplicidade com que Cristo trabalhou e falou que atraiu a si tantos ouvintes", Evangelismo, 53. Siga o exemplo de Jesus e pregue a Palavra de Deus! O Salvador conquistou seu público também porque vivia em conformidade com o que ensinava. Ele tinha coerência e a marca da fidelidade.

Pr. César Guandalini

Igreja Adventista
do Sétimo Dia®

1

123rf

Derek Morris

Mateus: 25:14-28

Jesus como Senhor

Introdução

Você pode aprender muito sobre as pessoas estudando como elas gastam seu dinheiro, seu tempo e sua energia. Veja as cobranças no extrato do cartão de crédito, analise seu planejamento diário, veja os compromissos que estão lá e os que não estão.

Existe até uma nova ciência chamada: "análise de lixo"! Mas certifique-se de usar luvas grossas de borracha e colocar um pregador no nariz! Estudantes dessa análise pegam uma sacola plástica e fazem um estudo do estilo de vida e dos hábitos de consumo da família! Qualquer avaliação de como usamos nossos recursos revelaria que alguns de nós os usam mais sabiamente que outros.

Jesus entendeu que você pode aprender muito sobre as pessoas analisando o modo como elas usam seus recursos. De fato, Ele contou uma representação que trata desse assunto. A parábola dos talentos nos é familiar, mas creio que há uma verdade vital embutida que muitos de nós não notamos (Ler Mateus 25:14-28).

Existem quatro personagens principais na parábola: o mestre e três de seus servos. O senhor planeja viajar para o exterior por algum tempo, então ele chama os três empregados e lhes confia seus bens. Para um ele dá cinco talentos, para outro ele dá dois talentos e para o terceiro servo ele dá um talento. Com esta introdução há uma pergunta que nos vêm à mente. O que é um talento?

Dracmas e talentos

Talvez alguém pode se confundir e achar que a parábola dos talentos estaria nos dizendo que algumas pessoas são mais talentosas do que outras, mas como você deve saber, um talento representava uma quantia em dinheiro. A moeda grega comum usada durante o tempo de Jesus foi chamada de dracma. Foi o equivalente do denário romano. Um dracma era o salário de um dia para um trabalhador. Um talento era 6.000 dracmas. O talento não era uma moeda, mas um peso monetário igual ao peso de 6.000 dracmas.

Agora, um dracma pesava aproximadamente 3,8 gramas de prata. Então, um talento pesaria cerca de 34 kilos. Isso é muita prata! E ele era todo de prata. Um talento valia 6.000 dias de pagamento, equivalente há 20 anos de salário para um trabalhador. Isso era uma quantia considerável de dinheiro para confiar aos cuidados de alguém. E o mestre confiou cinco talentos a um servo, 100 anos de salário, dois talentos a outro servo, 40 anos de salário e um talento a um terceiro servo, 20 anos de salário.

Uso de poder

Isso levanta uma segunda questão em nossa mente. Por que o mestre deu uma quantia variada a cada servo? Ele gostava de um mais do que do outro? Não. O texto nos diz o motivo. A resposta é encontrada em Mateus 25:15. "Para cada um de acordo com sua própria habilidade." Essa palavra grega pode ser traduzida como "capacidade" ou "poder". Aparentemente o mestre avaliava a capacidade de cada funcionário e, dependendo de sua avaliação das competências, ele lhes confiava uma parte de seus bens.

Vejamos como cada um dos três servos respondeu à confiança do mestre. Lembrando que, estamos à procura de uma verdade importante incorporada nesta parábola que muitas vezes é perdida. Como o servo a quem são confiados cinco talentos (ou os salários de 100 anos) responde? Ele diz: "Aleluia! Vamos dar uma festa"? Não. Ele se acomoda para um longo cochilo de inverno? Não. O que esse servo fez? Foi confiado a ele o equivalente a US $ 2 milhões.

O que fez a diferença

Vamos ver Mateus 25:16. "O que havia recebido cinco talentos saiu imediatamente, aplicou-os e ganhou mais cinco." O que isso lhe diz sobre esse servo? O mestre certamente não havia julgado mal seu caráter. A duplicação de ativos não acontece da noite para o dia. E por que esse servo era tão zeloso? Não era o seu dinheiro! Os cinco talentos foram colocados sob seus cuidados pelo mestre. Por que ele foi tão diligente em colocar imediatamente esses recursos para trabalhar? Deve ter algo a ver com o relacionamento dele com seu mestre.

Como o servo a quem foram confiados dois talentos (ou salários de 40 anos) responde? "... aquele com dois talentos ganhou mais dois", Mateus 25:17. Mais uma vez, isso não aconteceu durante a noite. Ele não foi à mesa de jogo e rolou os dados. Foi preciso diligência para duplicar os bens do seu mestre. Por que esse empregado investiu tanto de sua energia em trabalhar com os bens de seu mestre? Do mesmo modo, deve ter algo a ver com o relacionamento dele com o mestre.

Deixe-me explicar

E o terceiro servo? Algumas pessoas sentem pena desse sujeito. Afinal, ele só recebeu um talento. Mas lembre-se, um talento equivalia a 20 anos de salário! O problema nesta situação não é o montante confiado a seus cuidados. É muito mais profundo do que isso. Observe como o terceiro servo reage. "Mas o homem que recebera um talento, cavou um buraco no chão e escondeu o dinheiro do seu senhor", Mateus 25:18.

Por que ele fez isso? Vamos ouvir sua própria explicação. Quando o mestre retornou de sua jornada, o servo lhe disse: "Mestre, eu sabia que você é um homem duro, colhendo onde você não semeou e coletando onde você não espalhou sementes. Então eu estava com medo e saí e escondi seu talento no chão", Mateus 25:24-25. Por que o servo agiu desse modo? Tinha algo a ver com o relacionamento dele com o mestre. Você vê um padrão emergindo aqui? A maneira que cada servo responde depende de seu relacionamento com seu mestre!

Esta parábola não é apenas sobre três servos daquela época. É sobre nós, hoje. A verdade nela embutida ainda é a mesma. A maneira como você usa os recursos que Deus confiou a você é um indicador do seu relacionamento com Ele. A Bíblia nos diz que tudo pertence a Deus. "A terra é do Senhor e tudo que nela há, o mundo e todos os que nele vivem", Salmos 24:1. Mas Ele nos confia alguns recursos para usar sabiamente.

Quais são alguns desses recursos? Nossa terra, nossa saúde, nosso intelecto, nossas habilidades e talentos naturais. Nossos recursos financeiros, nosso tempo, a verdade que Deus nos revelou. Estes são alguns recursos que Deus nos confiou. A maneira como usamos os recursos dEle é um indicador do nosso relacionamento com Ele.

[Ezequias, pediu a Deus que movesse o relógio de volta 10 graus. Pense em todas as leis da física que Deus teve que equilibrar para parar a Terra em sua rotação, movê-lo de volta 10 graus e reiniciá-lo. Por todas as leis da física e todas as leis do universo, esse movimento deveria ter causado terremotos e ondas gigantescas que destruiriam a Terra. No entanto, Deus, com um dedo mínimo, simplesmente se ajustou para fortalecer a fraca fé de um homem. Quando as pessoas da Babilônia chegaram, indagando sobre esse poder que poderia reverter todas as leis da natureza, o rei Ezequias respondeu, mostrando-lhes todas as suas riquezas. Considere como a história poderia ter mudado se ele mostrasse a eles, não sua riqueza material, mas um vislumbre do Deus Todo-Poderoso. Sabemos o resultado de sua loucura: alguns anos depois, eles voltaram para assaltar a sua riqueza] Ben Maxson.

Estratégia Wesleyana

John Wesley foi um grande pregador inglês admirável. Ele fez um diário e escreveu muitos sermões. O que muitos não sabem é sobre sua mordomia financeira. Ele confirmava a verdade que descobrimos hoje na Palavra de Deus através de sua vida diária.

Quando Wesley começou seu ministério, ele ganhava 30 libras (dinheiro da Inglaterra) por ano. Ele viveu com 27 libras e deu 3 libras como dízimo. Alguns anos depois, ele estava ganhando 90 libras por ano, mas ele ainda preferiu viver com 27 libras e dar o restante.

Perto do fim de seu ministério, a renda de John Wesley chegou a 1.400 libras. Mas novamente ele escolheu viver simplesmente com 30 libras por ano e deu o restante. A prática da vida de Wesley pode assustar alguns de nós, mas tenho certeza que você concordaria que a maneira como ele usou os recursos foi um indicador de seu relacionamento com Deus.

Senhor de tudo?

Nossos recursos incluem mais que dinheiro. Se alguém analisar sua agenda, qual conclusão terá? O que a forma como você usa o tempo diz sobre seu relacionamento com Deus? Eu não estou falando apenas sobre o sábado, mas todo o seu tempo. Sete dias por semana. Vinte e quatro horas por dia.

Marcos 2:3-4 diz que quando Jesus estava aqui havia quatro homens que usaram seus recursos para abençoar a vida de um amigo. Eles não eram médicos, mas tinham braços e pernas fortes e determinação. Eles estavam dispostos a abrir um buraco no telhado. Eles tiveram a criatividade de usar seus cintos para abaixar o amigo aos pés de Jesus. A maneira como usaram os recursos que o Senhor lhes confiou foi um indicador de seu relacionamento com Deus.

Conclusão:

Faça uma avaliação cuidadosa de como você usa os recursos que o Senhor confiou a você. Você reconhece que tudo que tem vem de Deus? Lembre-se: a maneira como usa esses recursos é um indicador do seu relacionamento com Ele.

Se algo parece que não está certo, não tente continuar nesse caminho. Aproxime-se de Deus. Passe tempo em comunhão com Ele. Esteja atento a Sua palavra. Deixe-O que dirija ao usar os recursos que o próprio colocou em suas mãos. Sua vida será uma demonstração viva de que você está experimentando Jesus Cristo como Senhor de tudo.

Os servos que administraram bem (e até o próprio John Wesley) tinham a marca da fidelidade. Você deseja tê-la também?

2

123rf

Kigundu Ndwiga

2 Coríntios 8:1-5

O fator macedônio

Introdução

Um pastor em território missionário visitou uma das famílias mais pobres da igreja. Ao se aproximar ele notou o filho mais velho puxando o arado em lugar do boi forte que a família possuía. Quando o pastor perguntou: "Onde está o seu boi?" ele ficou surpreso quando a família respondeu: "Nós o vendemos para que pudéssemos oferecer uma oferta para construção da igreja".

O pastor derramou lágrimas quando percebeu a enormidade desse sacrifício. Eles estavam dispostos a suportar a pobreza para que pudessem contribuir para o trabalho de Deus. Eles certamente abraçaram o "fator macedônio".

Em 2 Coríntios 8:1-5, Paulo encoraja os coríntios a crescerem na graça de dar. Para incentivá-los a dar generosamente, Paulo apresenta diante deles o exemplo das igrejas da Macedônia. Os macedônios são exemplos dignos de imitação quando se trata da questão de dar a Deus contribuindo com Sua obra. Ele os desafia a abraçar o "fator macedônio".

Conhecendo os macedônios

A Macedônia era um país montanhoso ao norte da Grécia, na Península Balcânica. A primeira menção da Macedônia na Bíblia está em Atos 16, na descrição do "chamado macedônio" de Paulo. Em visão um homem apareceu a Paulo "e rogou-lhe: Vem à Macedônia

e ajuda-nos", Atos 16:9. Em Filipos, Paulo fez seu primeiro converso na Europa, era "uma certa mulher chamada Lídia... vendedora de púrpura". O apoio dos cristãos macedônios às necessidades de Paulo e às necessidades dos outros é mencionado várias vezes nas cartas de Paulo (Romanos 15; 2 Coríntios 8; Filipenses 4).

Os Macedônios foram condenados ao ostracismo e perseguidos por acreditarem no Senhor Jesus, por abandonarem falsos deuses e por deixarem seu antigo e vazio estilo de vida. Muitos em condições semelhantes operam em um modo de autoconservação, mas não os macedônios. Eles estavam em profunda angústia, mas contribuíram para o alívio dos outros. Os cristãos macedônios enfrentaram maus tratos que os reduziram à pobreza profunda; todavia, como tinham abundância de alegria no meio da tribulação, abundavam em sua liberalidade. Eles abriram mão de uma parte confiando em Deus para provê-los.

Precisamos aprender com eles e imitar o exemplo. De fato nós sofremos severas provações, mas, pelo exemplo macedônio, esses julgamentos não deveriam se tornar desculpas para sermos relutantes e egoístas.

Muitos de nossos membros enfrentam provações severas. Alguns países estão envolvidos em guerras que deslocam numerosos indivíduos tornando-os sem-teto e reduzindo-os a uma pobreza extrema. Muitos membros são refugiados. Devido à invasão do deserto e do desmatamento, o padrão de chuva na África foi afetado resultando em seca severa e fome. Com o surgimento de doenças tropicais e da temida AIDS, numerosos trabalhadores morreram prematuramente deixando dependentes indefesos.

É em nossa triste condição que o exemplo macedônio resplandece como uma luz na escuridão profunda: que possamos ser generosos apesar de nossas provações. Como os macedônios, podemos permitir que nossas provações nos ensinem uma lição importante: este mundo não é nosso lar e tudo o que passa por nossas mãos é temporal.

A extrema pobreza

Paulo ressalta o fato de que os macedônios não eram apenas pobres, eram extremamente pobres. Ele admirava como as pessoas carentes poderiam ser tão boas! Como a generosidade poderia abundar em tal pobreza era um milagre que Paulo só poderia atribuir a Deus.

Sim, havia alguns macedônios, como Lidia, que estavam bem de vida. Em todo lugar há alguns que estão bem, mas apenas alguns. Para aqueles que estavam bem, Paulo apresenta o desafio:

"Ordene aos que são ricos no presente mundo que não sejam arrogantes, nem ponham sua esperança na incerteza da riqueza, mas em Deus, que de tudo nos provê ricamente, para a nossa satisfação. Ordene-lhes que pratiquem o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e prontos para repartir. Dessa forma, eles acumularão um tesouro para si mesmos, um firme fundamento para a era que há de vir, e assim alcançarão a verdadeira vida", 1 Timóteo 6:17-19.

Uma pergunta implora para ser respondida: O que fez os macedônios serem tão bons e alegres que não precisaram de coerção para dar? O que os fez suplicar ao apóstolo que lhes fosse dado o privilégio de participar do ministério de dar? Qual foi o segredo deles?

Abraçando o "fator Macedônio"

Se quisermos seguir os macedônios na graça de dar, precisamos aprender seu segredo e torná-lo nosso também. Só assim seremos capazes de dar além de nossa capacidade e além da expectativa. Vejo um segredo quádruplo por trás de suas doações.

1. **Eles receberam a graça de Deus.** Por natureza, somos egocêntricos e podemos ser motivados por segundas intenções. É somente quando olhamos para a cruz e percebemos que o Seu custoso sacrifício foi feito justamente por nós que nosso coração é movido a retribuir, pois o amor desperta o amor. Nós amamos porque Ele nos amou primeiro. Seu amor nos constrange e nos impulsiona a dar.
2. **Eles se entregaram primeiro ao Senhor.** O segredo por trás da verdadeira doação está em nos entregar primeiro a Ele. A razão pela qual os macedônios deram além da expectativa e além da capacidade é encontrada exatamente no fato de que eles haviam se entregado ao Senhor. Quando Cristo, nosso Senhor, possuir nosso coração, Ele também terá nossas finanças.

   Em Lucas 19:1-10 vemos a história de Zaqueu que é um exemplo clássico disso. Ele era um "amante do dinheiro" e fez suas riquezas através da extorsão. Era mesquinho com sua riqueza ilícita. Mas a inquietação e a insatisfação vieram sobre sua vida. Ele sentiu um vazio no interior que sua riqueza não poderia preencher. Zaqueu ouviu testemunhos sobre Jesus e como Ele supriu a necessidade mais profunda da alma e veio procurá-Lo. Ele não podia ver a Cristo, então ele escalou uma árvore. E quando Jesus parou debaixo daquela árvore Ele disse a Zaqueu para descer. A Bíblia relata que ele desceu de bom grado e levou Jesus para sua casa.

   As escrituras não nos dizem sobre o que conversaram no caminho para casa, mas de alguma forma Zaqueu viu através da vestimenta humilde da humanidade e descobriu que Jesus era de fato o tão esperado Messias. Sabendo que Ele estava na presença de Deus e que ele já havia sido aceito, se rendeu a Cristo e fez duas declarações. Primeiro, ele daria metade de todas as suas posses aos pobres e, segundo, pagaria quatro vezes a quantia que ele havia roubado de qualquer um. Jesus declarou que a salvação havia chegado à sua casa naquele mesmo dia.

   É claro a partir dessa história que quando Zaqueu encontrou o Senhor e se rendeu a Jesus, ele se tornou generoso e voluntariamente repartiu de seu tesouro por ter ganho Jesus Cristo. A verdade é que só podemos dar generosamente (ricos ou pobres) quando nos entregamos primeiro ao Senhor!
3. **Eles se entregaram à "Causa".** Nós só investimos nosso dinheiro naquilo que é valioso para nós. É por essa razão que Jesus declara que nosso coração segue nosso tesouro. Para os macedônios dar tão generosamente à causa de Deus, é evidente que eles acalentaram a missão de sua igreja e queriam que ela alcançasse sucesso a todo custo. Deus lhes deu uma paixão pelas almas perdidas.
4. **Eles acreditavam que suas contribuições (unidas ao todo) fariam a diferença.** Essa diferença os sustentou com alegria. Às vezes quando somos pobres e temos pouco, pensamos que nossas pequenas moedas não contam muito e paramos de dar. E assim bloqueamos as bênçãos do céu! Na economia de Deus, Ele não olha para a quantidade, mas sim o coração! Os macedônios estavam convencidos desse fato e, por isso, não

tiveram medo de dar o que parecia pouco aos outros. Eles sabiam que o que Deus estava procurando era fidelidade da parte deles.

Precisamos acreditar que tudo o que damos, não importa quão pouco seja, não escapa ao olhar do céu. Quando damos nossa parte da oferta, o Senhor Jesus a toma em Suas mãos e a abençoa multiplicando-a. Nossa pequena oferenda é como uma pedra lançada em uma poça de água, cujas ondulações se movem em círculos cada vez maiores.

Em João 6:5-11 encontramos uma mãe que empacotou cinco pães pequenos e dois peixes para o filho, que ia ouvir o pregador itinerante, Jesus Cristo. Quando chegou a hora de comer, Jesus decidiu dar uma festa para a multidão. "Como aquele pequeno almoço alimentaria uma multidão tão grande?", os discípulos se perguntavam. Estima-se que havia 15.000 pessoas. Quando o almoço do menino foi trazido para Jesus, Ele abençoou, alimentou a com abundância e ainda sobrou! A mensagem é clara e tudo o que precisamos é dar a Jesus nossos dízimos e ofertas, independentemente de quão pequena seja a quantia. Ele abençoará, multiplicará, apoiará e financiará a comissão do evangelho.

Conclusão

Podemos enfrentar severas provações e ainda assim abraçar o "fator macedônio" para dar com alegria e generosidade ao Senhor. Vamos confiar na capacidade de Deus, "Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o Seu poder que atua em nós, a Ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre! Amém!", Efésios 3:20,21. O Senhor vai operar milagrosamente.

Os macedônios tinham a marca da fidelidade. Você deseja tê-la também?

3

123rf

David VanDenburgh

Marcos 10:17-27

Veleiros e Mordomos

Introdução

Um homem levou um pequeno veleiro engatado atrás do carro quando mudou do Tennessee para a Califórnia. A baía de São Francisco é o melhor lugar do mundo para velejar, e planejou colocar seu veleiro ali. Mas depois de um ano ou mais de navegação, descobriu que o custo de vida na Califórnia era muito mais caro que no Tennessee. Então colocou o barco à venda. No dia em que o novo dono veio, engatou o trailer ao carro e levou o veleiro pela estrada, ele derramou algumas lágrimas! Nunca seria capaz de comprar outro veleiro.

Dias depois um amigo da igreja ligou e disse: "Soube que você vendeu seu veleiro. Eu tenho um veleiro, mas nunca tenho a chance de usá-lo. Então, talvez pudéssemos fazer um acordo. Se você estiver disposto a mantê-lo limpo e consertado, vou pagar por tudo, e você pode usá-lo sempre que quiser".

Foi um ótimo arranjo. O amigo pagou todas as contas e o homem começou a usá-lo sempre que queria, cuidando como se fosse dele. Agora ele era o administrador daquele veleiro! Era como se fosse dele, mas não era. Tinha que lembrar que era do seu amigo. Se havia algo drástico que queria fazer, como pintar de outra cor, tinha que consultá-lo, porque era realmente do amigo. Ele era apenas um mordomo.

Nos dias de Jesus, ter um mordomo era uma coisa comum. Se um homem tivesse um escravo que fosse um administrador capaz, ele poderia tornar esse escravo o administrador

de sua casa. O mordomo faria todas as contratações e demissões; e supervisionaria os outros escravos. Ele comprava todos os suprimentos e cuidava para que tudo fosse feito de maneira que o dono da casa não precisasse se preocupar com essas coisas.

O mestre poderia até mesmo fazer uma longa jornada para supervisionar suas propriedades ou rebanhos de cabras e ovelhas. Então ele diria ao seu mordomo "estarei fora por três anos; cuide de tudo". Quando ele viaja, o mordomo fica no comando. Contrata, demite, compra, vende, planta, colhe, faz o que precisa ser feito e, quando o dono volta, pergunta: "como foi?" E o mordomo lhe mostra o que fez.

Isso é mordomia. Todo o tempo o mordomo lembra que as coisas que ele tem não são dele. Ele é o mordomo e não o dono. Este era o plano original de Deus. Veja Gênesis 1 e leia como Deus criou tudo. Diz que Ele criou o homem e lhe disse: "Quero que você seja mordomo e tenha domínio sobre tudo isso. Eu quero que você cuide, cultive e colha. Lembre-se, eu sou o Deus Criador, então tudo isso pertence a mim."

Todos os tipos de coisas

Nós, humanos, temos dificuldade em lembrar disso. A partir dos dois anos de idade começamos a dizer "meu" e "não"! À medida que crescemos e nos tornamos mais sofisticados, dizemos: "Na verdade, vou usá-lo esta semana". Mas a mesma ideia persiste: "eu tenho minhas coisas, e você tem suas coisas, e minhas coisas são minhas coisas. Eu comprei ou ganhei e pertence a mim!"

Mas nos esquecemos que Deus é o dono de todas as coisas. Olhe ao seu redor agora. Tudo o que há aqui é de Deus e não meu. Não pertence nem à igreja; pertence a Deus. Esta é a construção de Deus, mas isso não é verdade apenas nas coisas da igreja, é verdade em você. Esta é a gravata de Deus e seu terno. E não só isso, você também é de Deus. Você não pertence a você mesmo! Tudo o que possuímos, temos e usamos, toda a terra em sua plenitude pertence a Deus.

Estamos aqui por um tempo tão curto; alguns breves anos e depois desaparecemos. A ideia de que poderíamos possuir alguma coisa é absurda. Nós acumulamos todos os tipos de coisas e depois morremos. A quem isso pertence? Você certamente não pode levá-lo com você. Nós chegamos ao mundo e saímos. A boa mordomia diz: "Tudo pertence a Deus, e é Seu direito de fazer como quiser." Minha tarefa como mordomo é ver que os desejos de Deus são realizados.

Quase, mas não completamente

Olhe para Marcos 10, começando com o versículo 17. Aqui está um sujeito que quase conseguiu, mas não completamente. Quando Jesus começou seu caminho, um homem correu até ele e caiu de joelhos diante dele. Os outros evangelhos dizem que esse homem era um jovem rico, mas governantes e jovens ricos não correm! Eles estão muito conscientes de sua dignidade para correr. Eles certamente não se ajoelham na terra em frente a um carpinteiro galileu que se tornou rabino. Mas o jovem governante nos diz que é bastante sincero. Ele realmente quer encontrar a resposta para sua pergunta. "Bom professor", ele pergunta: "O que devo fazer para herdar a vida eterna?"

Jesus responde: "Por que você me chama de bom? Ninguém é bom, exceto Deus.

Você conhece os mandamentos: não mate, não cometa adultério, não roube... honre seu pai e sua mãe." E o jovem respondeu: "Mestre, todos esses eu guardo desde que era menino".

As escrituras dizem que: "Jesus olhou para ele e o amou". Ele o ama por sua sinceridade, entusiasmo e compromisso. Ele o ama por seu desejo de fazer parte do reino. Jesus não quer afastá-lo; Ele quer conquistá-lo. Jesus o ama e diz: "Uma coisa lhe falta. Vá, venda tudo o que você tem, dê aos pobres e você terá um tesouro no céu. Vem e me siga."

Ouvindo isto o semblante do jovem cai. Ele sai tristemente, pois ele tem grande riqueza. "Jesus diz aos seus discípulos: quão difícil é para os ricos entrarem no reino de Deus."

Você não pode fazer as duas coisas

Sobre o que é essa história? O que Jesus está falando aqui é a realidade de que você não pode ser um cidadão do reino de Deus e manter a dupla cidadania em outro reino. Você não pode colocar um pé no reino de Deus e um pé no reino deste mundo e ficar em cima do muro. Jesus diz: "Você não pode servir a Deus e a Mamom", Mateus 6:24.

Mamon é o nome do deus deste mundo. Você não pode servir a Deus com todo o seu coração, alma e mente e reservar algum pedaço dele para servir aos seus interesses mundanos. Você sabe que deve se entregar sem reservas a Deus e é exatamente isso que o jovem rico não está disposto a fazer. Ele quer a vida eterna, ele quer conhecer a Deus e ser um homem de Deus. É por isso que ele corre e se ajoelha. Mas Jesus diz: "Eu amo você. Eu quero que você esteja no meu reino". Aqui está o que você precisa: comprometimento sincero com o reino. Isso significa que deves reconhecer que é propriedade de Deus tudo que possui. O jovem não está disposto a fazê-lo e vai embora tristemente.

Por quê? Porque tudo o que possuímos tem um "gancho" em nós e esse gancho nos prende de volta ao mundo. A partir do momento que eu acho que possuo aquele carro ou aquela casa, estou viciado. E quanto mais ganchos temos em nós, mais "viciados" somos, mais estamos ligados a este reino, onde tudo gira em torno de comprar, vender e manipular.

É por isso que quando Jesus contou as parábolas do reino Ele disse: "O reino dos céus é semelhante a um homem em busca de belas pérolas. Um dia ele encontra uma pérola de grande valor. Então ele vende tudo o que ele tem para ter essa pérola", Mateus 13. O que Ele dá por isso? Tudo. Me surpreende que todos podem fazer parte do reino dos céus, mas o preço é sempre o mesmo: tudo.

Momento embaraçoso

O marinheiro estava tentando mostrar a um amigo como amarrar um veleiro, e estava de pé, com um pé no cais e um pé no veleiro demonstrando. Adivinha o que aconteceu? O veleiro começou a se afastar do cais! Você não pode ficar muito tempo assim. Pode tentar parecer equilibrado, mas mais cedo ou mais tarde, você cai!

É assim quando você tenta ficar com um pé no reino deste mundo e o outro no reino dos céus. É impossível manter seu equilíbrio. Isso é o que Jesus estava dizendo ao jovem rico. E é por isso que ele foi embora triste.

Menos é mais

Em Marcos 12:41-44 Jesus sentou-se em frente ao tesouro do templo e observou a multidão trazer suas ofertas. Muitas pessoas ricas faziam grandes somas, mas uma pobre viúva se aproximava em silêncio e colocava duas pequenas moedas de cobre (valendo apenas uma fração de centavo). Jesus chamou seus discípulos e disse: "Eu lhe digo a verdade, a pobre viúva colocou mais dinheiro do que todos os outros".

Agora, se você tem investimentos, sabe que uma regra fundamental do investimento é diversificar. Mas esta viúva não diversificou. Ela pegou tudo o que tinha e investiu no reino de Deus. E Jesus a elogiou. Eu sei que é difícil. É somente pelo poder do Espírito que podemos confiar em Deus dessa maneira. O que realmente estamos falando hoje não é sobre dinheiro. É sobre a vida. O dinheiro é apenas uma parte. O assunto principal é nos entregar de todo coração a Deus.

Ele precisa disso

Em Lucas 19:29-33 diz que Jesus vai a Jerusalém pela última vez: "Ao aproximar-se de Betfagé e Betânia, Ele enviou dois dos discípulos, dizendo-lhes: 'Vá para a aldeia à sua frente e... você encontrará um jumentinho em que nenhum homem ainda montou. Desate e traga-o aqui. Se alguém lhe perguntar: "Por que você está desatando o jumentinho?", Diga-lhe: "O Senhor precisa dele." [Eles] foram e acharam como Ele lhes havia dito. Quando desatavam o jumentinho, seus donos lhes perguntaram: "Por que vocês estão desamarrando o jumentinho?".

Naqueles dias, os animais eram uma propriedade valiosa. Um exemplo semelhante seria você saindo de sua casa apenas para ver alguém entrar em seu carro e ligar a ignição. Você gritaria: "Ei, aonde você vai com meu carro?" Um animal era transporte, trabalho e riqueza. Então eu posso imaginar o punho do dono levantado dizendo: "Por que você está desamarrando meu animal?" Os discípulos respondem: "O Senhor precisa dele". E ele disse: "tudo bem".

Conclusão

Devemos ser capazes de responder da mesma maneira. Nós não estamos falando de generosidade e liberalidade, estamos falando de ser um bom mordomo.

Estamos falando sobre o fato de que Deus é dono de tudo e tem o direito, a qualquer momento de qualquer dia, de colocar o dedo em algo e dizer: "preciso disso". E imediatamente diríamos "é seu", seja o que for .

Anote o resultado final. Jesus cavalga no jumentinho e o povo grita: "Bem-aventurado o rei que vem em nome do Senhor. Hosana, glória no mais alto dos céus", Lucas 19:38. Isso é o que sempre acontece quando você e eu exercemos uma boa mordomia. Tudo é conhecido por ser de Deus. E nós somos conhecidos como seus mordomos. Nós damos a Ele o que é dEle por direito.

A viúva pobre e o dono do jumentinho tinham a marca da fidelidade. Você deseja tê-la também?

4

123rf

Kigundu Ndwiga

1 Reis 17:10-14

O abraço da multiplicação

Introdução

George Miler era um visionário alemão que se sentiu chamado por Deus para abrir um orfanato para crianças carentes de Bristol, Inglaterra. Quando Deus o chamou para essa tarefa desafiadora ele não tinha dinheiro, comida para alimentar os órfãos famintos e nenhuma terra para construir o orfanato. George Miler tinha apenas um bem precioso: fé na disposição de Deus para responder à oração e em Sua capacidade de suprir as necessidades de Seus filhos. Miler foi guiado e energizado por uma promessa bíblica: "Peça e você receberá" (João 16:24).

Permanecendo na promessa do Deus imutável, Miler orou. Ele orou por terra e Deus a providenciou. Orou por dinheiro e Deus providenciou isto. Ele sabia que Deus era capaz de fazer grandes coisas. E logo teve mais de mil órfãos sob seus cuidados.

Foi uma tarefa gigantesca fornecer alimentos, roupas e necessidades da vida à essas crianças. O que tornou a tarefa ainda mais difícil foi a política de Miler de nunca revelar suas necessidades, mas acreditava que se conversasse com Deus, Ele impressionaria alguém para suprir a necessidade específica. Que fé inacreditável!

Em seu diário de oração, Miler narra um episódio sobre quando não havia café da manhã para alimentar as crianças. Ele pediu que elas tomassem seus lugares à mesa e confiantemente agradeceu a Deus por fornecer-lhes um desjejum saudável. Ao final da oração, uma batida forte na porta anunciou a chegada de um padeiro com uma carreta de pão fresco!

De acordo com Miler, cuidar dos órfãos era o resultado de algo maior. Ele confessou que a principal razão pela qual ele se envolveu neste ministério foi para provar à geração moderna e incrédula que Deus pode suprir nossas necessidades diárias em resposta à oração, se crermos e obedecermos a Sua vontade.

Quando Jesus olhou para o corredor do tempo até a última geração, Ele se perguntou em voz alta: "Quando o Filho do homem vier, encontrará fé na terra?", Lucas 18:8. Embora a descrença fosse predominante no tempo de Jesus, Ele previu com precisão que haveria uma alarmante falta de fé nos últimos dias da história da Terra.

Uma crise de fé

Um pai trouxe seu filho possuído por demônios até Jesus, mas não acreditou plenamente que Ele o pudesse curar. Em seu diálogo com o Salvador ele introduziu um elemento de dúvida. Jesus o repreendeu por sua incredulidade e o homem gritou: "Senhor, ajuda-me a ter fé!", Marcos 9:24. Como Abraão na saga sobre Agar e Ismael, nós não acreditamos muitas vezes que Deus pode ser confiável para manter Suas promessas a nós. Mesmo que Ele tenha repetidamente dito que suprirá nossas carências, o grande pecado de ser independente e tentar ser auto-suficiente nos atormenta.

Limitamos nosso pensamento ao processo matemático de subtração esquecendo que nosso Deus é especializado em multiplicação! Pensamos que se dermos nos tornaremos pobres. Não podemos nos obrigar a confiar nEle para suprir nossas necessidades quando não O colocamos em primeiro lugar. Quantas bênçãos perdemos ao nos apegarmos à miséria que temos!

Deus nos chama para retornar a Ele em confiança infantil. Ele nos desafia a acreditar que é capaz de fazer tudo o que prometeu. "Pois Ele é capaz de fazer imensuravelmente mais do que tudo o que pedimos ou imaginamos, de acordo com o Seu poder que está em ação dentro de nós", Efésios 3:20.

A Bíblia registra histórias de fiéis e as bênçãos resultantes de Sua fidelidade. A história da viúva de Sarepta é um exemplo. Sua fidelidade exemplar é citada pelo Mestre em Seu poderoso sermão. "Garanto-vos que havia muitas viúvas em Israel... mas Elias não foi enviado a nenhuma delas, senão à viúva em Sarepta, na região de Sidom", Lucas 4:25-26. O fato de que essa mulher não era nem mesmo uma israelita a faz ficar de pé nas crônicas da fé. Jesus escolheu-a como uma lição objetiva de fidelidade.

A bênção da mordomia fiel

A viúva de Sarepta olhou em vão para o céu em busca de chuva. Seu coração estava pesado quando ela reconheceu os primeiros sinais de fome em seu filho. Certa manhã, o que ela mais temia aconteceu. Havia farinha e óleo suficientes para fazer mais uma refeição. Ela continuava esperando que algum milagre mudasse sua situação, mas os deuses de

Sidom eram imprevisíveis e não confiáveis. Com o coração pesado ela foi para fora da cidade para pegar alguns gravetos e cozinhar sua última refeição.

Perdida em pensamentos, um homem a chamou pedindo-lhe um copo de água. Dar água a um estranho com sede não foi problema. Não ameaçava seu sustento, mas quando foi buscar a água para o profeta Elias, seu próximo pedido a deteve abruptamente. "E me traz, por favor, um pedaço de pão", 1 Reis 17:11.

Elias tinha ido para lá depois de receber ordens expressas do Senhor. Tendo entregue a notícia que não choveria a Acabe, Deus ordenou que Elias se escondesse no riacho de Querite. E enquanto ele estava lá, fiel à promessa de Deus, "Os corvos levaram-lhe pão e carne de manhã e... à noite, e bebia do ribeiro", 1 Reis 17:6.

Quando o riacho secou, Deus falou com o profeta dizendo: "Vá imediatamente a Sarepta de Sidom e fique lá. Eu ordenei uma viúva naquele lugar para lhe fornecer comida. Então ele foi para Sarepta", 1 Reis 17:9-10.

Pedindo o impossível

Elias pede o impossível e a viúva procura explicar a situação. Deus não enviou Elias a alguém com recursos, mas a uma viúva pobre. Esta é uma repreensão para nós que desculpamos nossa recusa em dar a Deus sob o pretexto de que estamos tendo terríveis dificuldades econômicas.

"Tão certo quanto o Senhor seu Deus vive... Eu não tenho pão, apenas um punhado de farinha em uma jarra e um pouco de óleo. Eu estou reunindo algumas varas para levar para casa e fazer uma refeição para mim e para meu filho, para que possamos comê-lo e morrer", 1 Reis 17:12. Usando a terminologia: "Tão certo quanto o Senhor seu Deus vive", ela está fazendo um juramento para dizer a verdade. O que a viúva expressa é a realidade da sua situação. Ela ainda está operando a partir da matemática da subtração.

"Elias, porém, lhe disse: 'Não tenha medo. Vá para casa e faça o que disse. Mas primeiro faça um pequeno bolo com o que você tem e traga para mim, e depois faça algo para você e para o seu filho. Pois assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'A farinha na vasilha não se acabará e o azeite na botija não se secará até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra'", 1 Reis 17:13,14.

Enquanto Elias falava, a viúva começou a ver as limitações de sua subtração matemática e decidiu abraçar a aritmética de multiplicação do céu. Ela realmente viu o caminho de Deus como o caminho para sair de sua situação desesperada.

Teste de fé

Ellen White faz a seguinte declaração poderosa sobre a viúva: "Nenhuma prova de fé maior que essa poderia ter sido requerida. A viúva tinha até então tratado todos os estrangeiros com bondade e liberalidade. Agora, indiferente aos sofrimentos que poderiam resultar a ela e seu filho, e confiando no Deus de Israel para suprir cada uma de suas necessidades, ela enfrentou esta suprema prova de hospitalidade, fazendo "conforme à palavra de Elias", Conselhos Sobre Mordomia, 108.

Na conclusão, ela diz: "A viúva de Sarepta dividiu seu bocado com Elias e, em troca, sua vida e a de seu filho foram preservadas. A todos os que, em tempo de prova e carência, dão simpatia e assistência a outros mais necessitados Deus prometeu grande bênção. Ele não mudou. Seu poder não é menor agora do que nos dias de Elias", Profetas e Reis, 129-132.

O diagnóstico de Elias sobre a viúva é exemplo para nós. Uma razão pela qual muitos de nós não damos nossos dízimos e ofertas é porque estamos paralisados pelo medo. Nós ainda abraçamos a aritmética da subtração. Estamos convencidos de que se dermos dízimos e ofertas certamente chegaremos à ruína financeira, pois dificilmente temos o suficiente para sobreviver. À medida que analisamos nossas despesas e as comparamos com nossa pequena renda, o medo nos toma. Quando um "profeta" nos desafia a colocar Deus em primeiro lugar questionamos como vamos sobreviver! Precisamos expulsar nosso medo e com fé pedir a Deus que nos auxilie graciosamente a evitar a aritmética terrestre e temporal da subtração e abraçar a aritmética celestial e eterna da multiplicação.

A aritmética da multiplicação

Quando a viúva decidiu colocar Deus em primeiro lugar ela experimentou três bênçãos:

1. A primeira bênção foi a provisão diária de comida para ela e sua família: "Então houve comida todos os dias para Elias e para a mulher e sua família. Porque o jarro de farinha não se esgotou e o jarro de azeite não secou, conforme a palavra do Senhor falada por Elias", 1 Reis 17:15-16. Quando ela colocou Deus em primeiro lugar Ele multiplicou seus recursos limitados. Quando ela escolheu negar a si mesma pelo amor de Deus sua vida foi sustentada.
2. A segunda bênção foi a ressurreição milagrosa de seu filho algum tempo depois. Deus realizou um raro milagre para recompensar sua fidelidade (1 Reis 17:17-24).
3. A maior bênção de todas foi o despertar do conhecimento do Deus de Israel. As palavras da viúva para Elias revelaram essa experiência: "Agora sei que você é um homem de Deus e que a palavra do Senhor da sua boca é a verdade" 1 Reis 17:24. Ter uma experiência com Deus é a maior bênção que pode ser concedida a um ser humano. Jesus disse: "Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." João 17:3.

Conclusão

Essas bênçãos surgiram porque a viúva decidiu colocar Deus em primeiro lugar. À sua maneira, ela atendeu às palavras de Jesus: "Mas buscai primeiro o Seu reino e a Sua justiça, e todas as outras coisas vos serão acrescentadas", Mateus 6:33. Como a viúva, Deus nos abençoará. Devemos continuar abraçando a aritmética estreita da subtração, ou vamos alcançar e abraçar a nova matemática de multiplicação que nos inicia em uma aventura gloriosa com Deus?

A viúva de Sarepta tinha a marca da fidelidade. Você deseja tê-la também?

5

123rf

Jean-Luc Lezeau

Mateus 14:13-21

Dar

Introdução

A ocasião foi inigualável! Mais de 5.000 pessoas sem contar mulheres e crianças, foram milagrosamente alimentadas por um presente do próprio Jesus com apenas cinco pães e dois pequenos peixes. Em Mateus 14:13; Marcos 6:30 e Lucas 9:10-11 lemos que: "Assim que Jesus soube das notícias da morte de João Batista, ele partiu sozinho de barco para uma área remota. Mas a multidão ouviu onde ele estava indo e seguiu pela terra... e Ele teve compaixão deles e curou seus doentes". Jesus anseia por lamentar a perda de João, mas ele não pode fazer isso em paz. Depois de um breve tempo a sós, as pessoas pressionam. Jesus e Seus discípulos não têm tempo para comer (Marcos 6:31). Quantos de nós ficaríamos irritados, desanimados e profundamente ressentidos por sermos recebidos por uma multidão exigente quando estamos exaustos em busca de paz e tranquilidade?

A compaixão de Jesus abrange a pressão de suas necessidades básicas. Em vez de ficar ressentido, Ele escolhe aceitar a situação como um chamado de Seu Pai para ministrar ao povo. Ele vê sua ansiedade, seu desamparo, sua necessidade por Ele como um pastor amoroso vê suas ovelhas ou uma mãe paciente considera seus filhos apegados. Jesus busca novas forças de seu Pai e deixa de lado seus próprios desejos. Ele não rejeita a multidão. Compassivamente cura seus enfermos e lhes ensina, (Marcos 6:34).

Quando ia chegando a noite os discípulos se aproximaram do Mestre e disseram que: "As pessoas estão com fome e não há lugar para comprar comida. É melhor que eles se

apressem se quiserem chegar a uma aldeia próxima antes do pôr-do-sol, quando as lojas fecham" (Mateus 14:15). Eles provavelmente estão pensando mais sobre sua própria fome. As pessoas não pediram comida, exceto o sustento espiritual que Jesus está dando.

Uma missão possível

Mas a resposta de Jesus não é o que eles esperam. "Vocês, alimentem-nos", disse. É o teste de humanidade que Ele quer passar para eles. João 6:7 nos fala da reação de Filipe ao desafio: "Duzentos denários não comprariam pão suficiente para que cada um recebesse um pedaço". "Existem apenas cinco pães e dois peixes", outro discípulo declarou. Para eles seguirem o mandamento de Cristo, uma quantidade mínima de comida teria custado uma pequena fortuna.

Muitas vezes sentimos que precisamos de uma pequena fortuna para realizar nossa missão. E se não conseguirmos implementar esse projeto ou se não tivermos o resultado esperado, é porque não temos todos os meios de que precisávamos no começo. Com a nossa perspectiva humana é assim que avaliamos e administramos os negócios de Deus. Vemos o pouco que está lá e comparamos com a enorme necessidade que percebemos.

Felizmente Jesus vê essa situação como uma oportunidade para ensinar aos discípulos uma lição sobre cooperação humana, pois está ligada ao poder Divino. Ele pede o pão e o peixe, pede a Deus que abençoe a comida e começa a partir o pão. Então Ele dá a comida aos discípulos e pede que eles distribuam para a multidão. Se eles não tivessem confiado em seu Mestre, eles teriam perdido o privilégio de participar do milagre.

Deus frequentemente nos espera para que possa realizar milagres através de nós. Você os alimenta. Não foi essa a missão que Jesus nos deu quando partiu? E aqui estamos nós hoje dizendo: "Mas nós temos apenas cinco pães e dois peixes".

O significado de dar

Qual é o significado de darmos a Deus? Qual é o significado dos dons de Deus para nós? O exemplo perfeito de dar é encontrado em João 3:16, "Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna". É o versículo que Martinho Lutero chama de evangelho em miniatura. Ellen White diz que "para essa obra de redenção, Deus deu o mais rico dom do céu", (Manuscrito 12:228). Em seu trabalho intitulado como "Abraçando Deus" David Swartz declara: "Os bolsos de Deus estavam vazios, pois Ele doou tudo. Ele deu tudo de si mesmo". Quando damos seguimos o exemplo de Deus.

[John Maxwell fala de uma experiência pessoal. Em um dos seus primeiros trabalhos pastorais, ele atendeu uma igreja que tinha apenas meia dúzia de pessoas frequentando regularmente. Alguns meses depois, havia de 60 a 65. Muitas mudanças ocorreram e a congregação estava crescendo. Um dia, assim que ele estava se preparando para entrar na plataforma, um dos principais doadores em sua congregação o parou e disse: Você está aqui há seis meses e mudou muitas coisas que não gostei. Volte ao que era ou vou reter os dízimos. John respondeu: Por que você está me dizendo isso? Por que você não diz isso para o dono? Com isso, ele agarrou o irmão da igreja pelo braço, puxou-o de joelhos e disse: repita depois de mim, meu Deus, eu escolhi roubá-lo. O homem explodiu.

Não diga isso! John Maxwell caminhou até a plataforma para pregar, sabendo que esse poderia ser seu último sermão naquela igreja por causa do que ele fez ao homem que doou mais de 50% do orçamento da igreja. No entanto, o homem voltou na semana seguinte e disse: obrigado, pastor. Todo esse tempo eu pensei que essa era a minha igreja porque eu paguei mais da metade do orçamento. Eu pensei que era minha e poderia controlar. Eu finalmente percebi que esta é a igreja de Deus], Ben Maxson. Quando retemos seguimos o exemplo do inimigo de Deus.

Um presente para Jesus

A próxima história começa com aroma precioso que envolve uma sala cheia de convidados da elite. É durante essa ocasião especial que uma dama particularmente demonstra seu amor de uma maneira incrível. Todo mundo reconhece a fragrância, é um perfume mundialmente famoso, talvez equivalente ao Chanel nº 5. É famoso não porque é comum, mas porque é muito precioso. Todo mundo tinha ido até a loja local que o vendia e olhou para ele com admiração. Quando o comerciante conhecia os clientes, ele poderia tê-los deixado cuidadosamente manusear o pote para cheirar o perfume e sentir a fragrância que se infiltrava pelo pote de alabastro. Agora o aroma envolve toda a sala, e o que começou como um ato de amor gracioso, uma expressão de graça recebida, torna-se um momento de receio e constrangimento.

Você vê quando o amor controla e se torna a motivação da sua vida, mas não calcula como os outros podem reagir diante de uma declaração de afeto. Ela simplesmente se expressou. Este não é o amor barato que é sinônimo de devassidão. Este amor não tem nada a ver com o desejo carnal ou com a depravação embora a mulher no ponto focal desta história saiba o que é a libertinagem. Mas é o amor expresso Àquele em quem ela encontrou perdão e paz.

As lágrimas de paixão e amor de Maria caem nos pés de Jesus e ela às seca com os cabelos. Ela quebrou aquele jarro de alabastro e despejou o precioso perfume. Antecipando a morte de seu Mestre ela comprou os óleos aromáticos avaliados em mais de um ano de salário! Maria foi provavelmente a única seguidora que realmente entendeu a declaração de Jesus de que Ele iria morrer. Os discípulos não estavam se preparando para nada de especial, exceto, talvez, por sua coroação como rei. Eles estavam apenas prontos para brigar entre si sobre quem estaria sentado à Sua direita.

O custo do presente

No mundo de hoje achamos que um frasco de perfume de R$100 é muito bom. Se você pagar R$1.000,00 com certeza seria extravagante e algo muito precioso. Apenas uns poucos em nossa sociedade teriam dinheiro para gastar R$100 mil por um pequeno frasco de perfume. Imagine o incrível ato de despejar tudo de uma vez não apenas esfregando-o atrás das orelhas e nos punhos, mas quebrando a garrafa e derramando-o completamente. O drama acaba de começar. Judas, o tesoureiro, faz a pergunta errada: "por que ela não guardou o dinheiro e deu aos pobres?", João 12:5. Os pobres são sempre uma boa desculpa para pedir e lidar com grandes somas de dinheiro, talvez com a esperança de que algumas migalhas caiam no chão e que se possa lucrar com isso.

Alguma vez você já se perguntou onde Maria conseguiu o dinheiro? Você se lembra da história dela. Os fundos que ela usou provavelmente provinham dos ganhos de sua vida pecaminosa. Perguntamos: como poderia Jesus aceitar uma oferta obtida através da prostituição? Qual é a diferença entre nossas ofertas e as de Maria? Espere um minuto! Como podemos comparar os ganhos honestos que fazemos trabalhando duro com os ganhos de Maria? Alguém pode ser adventista de terceira geração, trabalhado na igreja por 25 anos, ser missionário na África por 10 anos e dizer: "Você não pode comparar minhas ofertas com as de Maria!".

Nós vivemos uma vida sem pecado? Nossos pecados são menores que os de Maria? Existe algo como pecado pequeno ou grande? A oferta de Maria foi aceita da mesma forma que Cristo aceita a sua oferta e a minha. Não há diferença. Ele aceita isso como um ato de adoração de alguém que Ele redimiu.

Conclusão

"Precisamos de uma fortuna para alimentar a multidão", disseram os discípulos reclamando. Maria gastou uma fortuna para expressar seu amor ao seu Mestre. Em quais destas situações estamos? Precisamos de uma fortuna para cumprir a missão de Deus? A verdade é que Ele não precisa das nossas fortunas. O que podemos dar a Ele que já não é dEle? A missão é dEle. Se a nossa fé for justamente praticada Ele proverá o que é necessário no Seu tempo. Seu único pedido é que sejamos fiéis mordomos do que temos e que não tenhamos medo pelo que não temos.

Afinal sabemos que se não entregamos nosso coração a Deus, todos os outros dons são em vão. O ato de dar só pode ser uma expressão da nossa entrega a Ele. É a única maneira de mostrar nossa gratidão e amor a Deus. Ele não forneceu outra maneira.

O menino com cinco pães e dois peixes e a Maria tinham a marca da fidelidade. Você deseja tê-la também?

6

123rf

Mel Rees

Gênesis 22:1-19

Sacrificar

Introdução

O inimigo quer ver aqueles que possuem mais do que precisam (para suas necessidades básicas) se sentindo culpados. Isso apresenta um problema muito intrigante para o cristão quando ele tenta entender a relação entre se sacrificar e desfrutar da prosperidade. A prosperidade tem prioridade entre os dons divinos:

"Sabedoria e conhecimento te são dados; e te darei riquezas, bens e honra, quais não teve nenhum rei antes de ti, e nem depois de ti haverá", 2 Crônicas 1:12.

"Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma", 3 João 2.

Uma pessoa exerce seus talentos dados por Deus; Deus o abençoa e ele prospera. Porém, é apelos sobre sacrifício, todos estes implicando a entrega de coisas materiais.

Existem algumas reações interessantes, às vezes trágicas:

1. Ele dá liberalmente, mas ainda se sente culpado por ter tanto sobrando.
2. Ele rejeita todas as sugestões de dar, pois ele teme a pobreza.
3. Ele se ressente. Uma senhora que foi abordada para apoio financeiro à igreja, disse: "Se é sacrificar todas as coisas que reuni economizando por toda a minha vida de trabalho ou ser sacudida, então eu vou enfrentar a sacudidura".
4. Ele pode considerar a doação de dinheiro como um substituto para o envolvimento pessoal.

O sacrifício

O Salmos 50:5 diz: "Congregai os meus santos, aqueles que fizeram um pacto comigo por sacrifício".

O pensamento popular é que este texto se refere a coisas materiais e aqueles que sacrificam dinheiro, ou seu equivalente pela causa de Deus, estarão entre a multidão que espera o retorno de seu Senhor. Em outras palavras sua doação de coisas materiais as tornará elegíveis. Mas a doação de coisas materiais constitui sacrifício?

Se isso fosse correto um sacrifício total seria a entrega de tudo o que uma pessoa possui e ele ficaria desprovido. Nesta condição ele não seria capaz de sustentar a si mesmo, sua família ou sua igreja. De fato ele estaria totalmente desamparado porque não teria nenhum recurso para fazer qualquer coisa produtiva.

Da mesma forma seu período de testes chegaria ao fim e para cada pessoa que tivesse sido confiada coisas materiais a fim de demonstrar sua capacidade de gerenciar responsabilidades eternas.

Se sacrificar significa dar as coisas, então Abraão, Isaque, José, Daniel e muitos outros não fizeram um pacto com Deus por sacrifício, pois morreram homens muito ricos. E ainda assim, eles foram considerados dignos da vida eterna.

A negociação

Outro conceito de sacrifício é "negociação". Isso significa que um homem poderia trocar coisas terrenas por celestiais. Muitas religiões falsas são baseadas nessa negociação ou na teoria de compra. No entanto este conceito tem grandes problemas. Considere estes textos em relação a este tópico:

"A terra é do Senhor e a sua plenitude", Salmos 24:1.

"Porque meu é todo animal da selva, e o gado sobre milhares de montanhas", Salmos 50:10.

"Minha é a prata, e meu é o ouro", Ageu 2:8. Se tudo na terra pertence a Deus, o que poderia uma pessoa possivelmente usar para negociar com as coisas celestiais? A primeira coisa que uma pessoa precisa saber ao negociar, é se a pessoa com quem está negociando possui o que está em jogo. Se ele não conferir isso existe uma possibilidade real de ele perder tudo na transação: o que ele trocou, assim como o que ele recebeu em troca.

Deus certamente não vai aceitar comercializar as coisas que Ele possui e é dono. Por isso a premissa está errada.

Deve ser cuidadosamente observado no texto que a palavra-chave não é sacrifício, mas aliança.

O que é um pacto?

Um pacto é um acordo para fazer ou não fazer uma determinada coisa. É um contrato entre dois indivíduos ou grupos. Deus fez tal acordo com Noé:

"Pus o meu arco na nuvem, e será um sinal de aliança entre mim e a terra... e as águas não mais se tornarão uma torrente para destruir toda a terra", Gênesis 9:13-15.

Com Abraão:

"E farei de ti uma grande nação, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção", Gênesis 12:2.

Agora considere a situação de Abraão:

Se Deus tivesse dado a Abraão uma escolha: dê todas as suas posses, e mantenha seu filho ou dê o filho, e mantenha suas posses; não há dúvidas sobre o que ele teria feito. Aquele menino era sua maior riqueza. Mas... Deus não lhe deu escolha; Ele pediu o menino.

Depois daquela agonizante viagem ao Monte Moriá quando Abraão estava prestes a matar seu filho, Deus disse: "Agora sei que temes a Deus, pois não me negaste o teu filho, o teu único filho" Gênesis 22:12.

Se sacrificar significa dar somente coisas físicas, Abraão teria que ter matado o menino, mas Deus aceitou o fato de que ele estava disposto a obedecer às instruções de Deus, ao invés de seus desejos pessoais. Esse teste provou mais a Abraão do que a Deus. Deus já sabia que Abraão passaria no teste, mas Abraão precisava vivenciar, aprender e saber isso.

Provou-se desta maneira que o pacto de Abraão com Deus era genuíno. Embora Deus possua o mundo e tudo nele, há uma coisa sobre a qual Ele escolhe não exercer controle: nosso coração e nossas escolhas. O poder de escolha dado no Jardim do Éden e restaurado por Jesus na Cruz do Calvário, pertence ao indivíduo. Um exemplo clássico disso ocorreu durante o reinado do rei Davi.

Ele manchou sua carreira ilustre com adultério e assassinato.

A enormidade de seu crime foi apontada a ele pelo profeta Natã. No Salmo 51, Davi está despejando seu coração para Deus em confissão buscando alívio de sua culpa. Ele implora a Deus: "Tem misericórdia de mim, ó Deus; lava-me completamente de minha iniquidade e purifica-me do meu pecado; Eu reconheço minha transgressão; Purifica-me com hissopo e ficarei limpo; Cria em mim um coração puro, ó Deus; e renova um espírito correto dentro de mim". Todas essas declarações mostram a intensidade de seus sentimentos e seu desejo de perdão. Então ele reconhece o que o sacrifício realmente é.

Salmos 51:16-17: "Pois não desejas sacrifícios, senão eu os daria; tu não te deleitas em holocaustos. Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.".

O que é um espírito quebrantado? É a resposta positiva do coração humano à instrução e direção de Deus. Ele diz: "Filho meu, dá-me o teu coração", Provérbios 23:26. O coração humano é egoísta. Se for deixado a si mesmo só crescerá mais determinado a ter seu próprio caminho.

O que é sacrifício?

Sacrifício é ter a disposição de entregar toda a vida a Deus sem reservas. Então uma aliança é celebrada com Deus, na qual todo o seu tempo, os talentos, a influência e os bens materiais estão sob direção e controle divino em todas as ocasiões e em todas as circunstâncias.

Como isso é feito? Nos caminhos comuns da vida; em transações cotidianas; nos pequenos atos da vida, morrendo diariamente para si mesmo. Paulo disse: "Eu morro diariamente", 1 Coríntios 15:31. "Eu lutei uma boa luta", 2 Timóteo 4:7. Com quem Paulo estava

lutando? Inimigos? falsos irmãos? Também, mas sua maior batalha foi consigo mesmo. "Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço", Romanos 7:19. Esta foi a batalha constante de Paulo; é a batalha de todo ser humano. O profeta Jeremias escreveu: "O coração é enganoso acima de todas as coisas, e desesperadamente perverso; quem pode conhecê-lo", Jeremias 17:9.

Considere o sacrifício não como dar, nem trocar, mas sim como usar. Isso harmoniza o plano de Deus do princípio. Como agentes do céu estaríamos recebendo continuamente as bênçãos de Deus e distribuindo-as para outros. Estaríamos em constante comunicação com o verdadeiro dono de todas as coisas. Seríamos instruídos por:

a. Sua Palavra.

b. Conhecimento da necessidade do próximo.

c. Impressões divinas: uma voz atrás de você lhe dirá:
"Este é o caminho; siga-o", Isaías 30:21.

Esse conhecimento e consciência de nosso relacionamento com Deus nos impediria de ter orgulho dos bens materiais. Seria também uma grande muralha contra o egoísmo. (Nós, muitas vezes preferimos doar certa quantia do que doar nosso serviço, esforço e tempo pessoal). Nunca nos sentiríamos culpados por nossas posses, pois estaríamos ganhando, poupando, usando e dando sob a direção de Deus.

Esta é a verdadeira mordomia. O erro não está em possuir coisas, mas em reivindicar propriedade e usar nossos recursos de acordo com nossos próprios interesses egoístas.

Enquanto alguns pensam que o dinheiro pode comprar tudo, existe algo que ele não pode comprar e nem substituir, que é o nosso serviço pessoal. Deus não está interessado em nosso dinheiro (ele poderia só com uma palavra criar montanhas de ouro); Ele está interessado em nós, nosso coração e em nossa escolha de obedecê-Lo.

E essa disposição de colocar nosso coração no altar é o supremo sacrifício que Ele deseja. Assim que fizermos isso, teremos feito um pacto com Ele por sacrifício. Assim poderemos ouvir a aprovação do Senhor àqueles que reconhecerem seu relacionamento de mordomos para com Ele e passarão a fazer parte de uma vasta multidão que aguarda o Seu retorno.

Conclusão

Jesus poderia ter dado coisas para nossa salvação, Ele poderia ter dado um universo, mas nos deu a Sua vida. E é isso que Ele quer de nós, a nossa vida, pois é tudo o que temos para dar. Davi teve a marca da fidelidade, você quer ter essa marca também?

7

Pardon Mwansa

Salmos 90:1; Êxodo 20: 8-11; Mateus 25:31-36

123rf

A Mordomia do Tempo

Introdução

Ao conhecer a história de Alexandre o Grande (julho de 356 a.C.- junho de 323 a.C.) e saber que ele só viveu até os 32 anos de idade, impressiona com o fato de uma pessoa tão jovem ter tido tantas conquistas. Da mesma forma, conhecer sobre o Dr. Martin Luther King Jr. (janeiro de 1929 a abril de 1968) e tudo o que ele realizou em apenas 39 anos, ficamos imaginando: como uma pessoa poderia alcançar tanto em uma vida tão curta? Há muitas pessoas que viveram até mais do que 70 anos de idade nesta terra e alguns de nós que estamos vivos ainda poderemos viver até essa idade ou ficarmos ainda mais velhos, mas quando consideramos o que tem sido realizado durante este tempo de vida, podemos ficar com questões que valem a pena ponderar.

Não seria justo que eu insinuasse que todas as pessoas deveriam viver de formas tão espetaculares quanto Alexandre, o Grande ou Martin Luther King Jr., mas o que eu gostaria que explorássemos é a boa administração de nosso tempo. Como os cristãos deveriam ver o tempo, biblicamente falando? Como os crentes podem glorificar a Deus na maneira como administram o dom do tempo? Quais são algumas das maneiras práticas em que se pode gerenciar o tempo de forma eficaz e produtiva?

[**O primeiro insight** sobre o tempo é que Deus está fora dele. "Antes de nascerem os montes e de criares a terra e o mundo, de eternidade a eternidade tu és Deus", Salmos 90: 2.

O segundo insight é que ao contrário de Deus, sentimos a pressão do tempo. "De fato,

mil anos para Ti são como o dia de ontem que passou, como as horas da noite", Salmos 90:4. Nós somos como a grama que cresce pela manhã e quando o sol da tarde bate nela, ela murcha e morre.

O terceiro insight da oração do salmista é: "Ensina-nos a contar os nossos dias para que o nosso coração alcance sabedoria", Salmos 90:12. O que isto significa? O agendamento, que é uma forma literal de numerar seus dias (há pessoas que usam agendas. Mapeiam o dia todo. 7:30: levantar. 7:35: escovar os dentes). Outras têm uma lista geral de coisas grandes para realizar. Quando você sente que está usando bem o seu tempo? A maioria das pessoas diria: Quando eu faço muito. A produtividade. Uma nova atitude pode reformular totalmente a nossa noção de tempo. E é isso que o salmista está oferecendo - uma razão para ter cuidado com o tempo, o que difere das razões que geralmente damos.

Um princípio de governo mais profundo e muito mais espiritual: a sabedoria. Quero sugerir que você pare de governar o uso do seu tempo pelo princípio da produtividade e use o princípio da sabedoria - a obtenção, o desenvolvimento e o uso da sabedoria.

a. A sabedoria de possuir menos

Nós não possuímos nossas coisas. Nossas coisas nos possuem. Temos que manter, mover e limpar. Ter mais coisas é igual a ter menos tempo. Se passarmos de um princípio exterior como produtividade, para uma razão interna como sabedoria, isso mudará nossa atitude em ser consumistas. Não estou dizendo que é fácil. Vivemos em uma sociedade consumista.

b. A sabedoria de fazer menos

Mesmo em nosso lazer nos sentimos compelidos a assistir ou ouvir algo. Alguns de nós são viciados na sensação de estarem ocupados. Este sentimento não é frequentemente acompanhado por um sentimento de realização. Há sabedoria em decidir fazer menos. Muitas vezes sacrificamos nosso tempo para conseguir coisas que não duram. Algumas pessoas são viciadas em trabalho e isso lhes custa caro em termos de família e amigos. Alguns saem de férias e ficam mais ocupados do que quando no trabalho! Isso é muito mais um ponto espiritual. O salmista nos pede para numerar nossos dias para aplicá-los à sabedoria. Há pouca sabedoria em trabalhar constantemente para as coisas!

c. A sabedoria de desperdiçar menos

Deixe-me listar algumas prioridades para você:

1. Ler histórias para crianças.
2. Orar. Você não pode orar com pressa.
3. Abraçar e beijar as pessoas que você ama.
4. Cuidar de flores.
5. Acariciar gatos.
6. Ler a Bíblia ou qualquer livro pensativo.
7. Fazer aviões modelo.
8. Sentar na varanda e conversar. Você sabia que o tempo médio que um marido e sua esposa passam falando é de 13 minutos por dia?
9. Fazer um picnic.
10. Meditar.

Além de tudo isso o trabalho é uma prioridade bem menor. Você pode até argumentar que ter uma casa impecável é uma prioridade. Mas nós gastamos nosso tempo trabalhando e limpando. O Senhor nos disse o que é bom: "Pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus", Miquéias 6:8. A maioria das pessoas que já chegaram aos 50 anos dizem que foi em um *flash*. A vida passa depressa. Nunca ouvi ninguém em seu leito de morte dizer: "Ah, queria ter passado mais tempo no trabalho". Oh, como me arrependo de não lavar mais as janelas. As pessoas lamentam coisas bem diferentes. Meus amigos, vamos usar nosso tempo para buscar sabedoria] (Loren Scibold).

O Dom do Tempo

De acordo com Salmos 90:10, Deus encaminhou a humanidade para viver cerca de setenta anos. Se ainda há força, oitenta anos ou um pouco mais. A vida em si e a capacidade de viver cada momento é um presente de Deus. Paulo proclama que "Deus dá a todos os homens vida e alento" e que "Nele vivemos, nos movemos e existimos", Atos 17:25-28.

Dados esses fatos seria correto dizer que os setenta anos inteiros ou mais são presentes de Deus. Esses setenta anos na terra nos são emprestados e quando chega nossa hora de descansar no Pai, o tempo nos é tirado. Deste ponto de vista, esses setenta anos são nossos apenas no sentido de que são um presente de Deus. Sendo este o caso, somos então responsáveis perante Deus por como usamos este dom do tempo. Ellen White coloca isso diretamente quando ela diz: "Nosso tempo pertence a Deus. Cada momento é Seu e estamos sob a mais solene obrigação de aperfeiçoá-lo para Sua glória", Parábolas de Jesus, 218. Para os cristãos é importante não passar o dom da vida (tempo) descuidadosamente.

Gerenciar Tempo e Glorificar Deus!

A maneira como lidamos com nosso tempo pode trazer glória a Deus ou desonrá-Lo. "Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus", 1 Coríntios 10:31. Portanto é necessário que os cristãos garantam que sua vida e todas as suas atividades sejam realizadas para a glória de Deus.

Uma resposta rápida para esse desafio é simplesmente como a Bíblia diz: "Faça tudo para a glória de Deus". Em outras palavras nossas ações devem ser aceitáveis e honradas aos olhos de Deus. A seguir estão algumas das áreas em que podemos honrar a Deus com o uso do tempo:

Observância do Sábado: Dentro do dom da vida Deus ensinou ao homem como ele deve administrar porções desse tempo. Com referência ao sábado Deus diz para "Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus. Não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem a tua serva, nem teus animais, nem o estrangeiro dentro de suas portas", Êxodo 20: 8-10. A guarda do sábado começa ao pôr-do-sol na sexta-feira, o sexto dia, e termina ao pôr-do-sol do sábado, o sétimo dia.

Testemunhar: Outra maneira pela qual um crente pode usar o tempo para a glória de Deus é se envolver em testemunhar de Jesus. A missão que Cristo deu a Seus seguidores tem implicação direta com a mordomia do tempo. Os seguidores de Jesus são convida-

dos a ir e fazer discípulos de todas as nações (Mateus 28:19). Este é um comando que requer o uso do tempo para cumpri-lo.

Serviço aos outros: Outra forma de dar glória a Deus em nosso uso do tempo é prestar serviço a fim de trazer alívio aos outros. Uma das características daqueles que ocuparão o Reino de Deus é que terão sido pessoas que aproveitaram seu tempo para o bem dos outros. "Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver" (Mateus 25:35-36). De fato você notará que o verso primeiro se refere a como esses "candidatos para o céu" usaram suas posses materiais e então se refere a como eles usaram seu tempo.

Crescimento Espiritual: Eu me omitiria se deixasse de fora o fato de que os crentes deveriam usar o dom do tempo para se envolver em disciplinas espirituais que ajudam no crescimento espiritual. Tais disciplinas incluem estudo da Bíblia, oração, jejum e serviço cristão. É durante o tempo de envolvimento no estudo da Bíblia e na oração que o crescimento espiritual acontece.

Conclusão

Há muitas pessoas que não conseguem realizar seus planos porque não se esforçam. Para tal, o conselho de Ellen White é muito apropriado. "Em seu trabalho, deixe-os ter um objetivo definido. Decida quanto tempo é necessário para uma determinada tarefa e depois dobre todos os esforços para realizar o trabalho no tempo determinado. O exercício da força de vontade fará com que as mãos se movam habilmente", Parábolas de Jesus, 221.

Na medida que valorizamos o dom do tempo, nós como crentes, o investiremos de acordo com os princípios bíblicos para que possamos dar glória ao Deus que em breve nos concederá o tempo eterno!

Cristão que usa o tempo com sabedoria tem a marca da fidelidade. Você deseja tê-la também?

8

123rf

G. Edward Reid

Deuteronômio 16:16,17; Deuteronômio 12:10,11

O armazém central

Introdução

[Uma criança recebeu 10 reais de seu pai em moedas e colocou uma no bolso esquerdo e as outras no bolso direito. O pai perguntou o porquê e o menino respondeu: "é o dízimo papai, eu separei para não esquecer".

Abraão foi o primeiro dizimista relatado da bíblia. Ele era rico (Gênesis 15:18-20). Entregou seu dízimo pela fé e gratidão a Deus que já o tinha abençoado com muitos bens. O montante do dízimo de Abraão foi enorme, pois entregou dez por cento de tudo o que tinha. Abraão poderia pensar que Deus não precisaria de tudo aquilo, mas entregou livremente seu dízimo sem questionar baseado tão somente em sua fé.

Jacó foi o segundo dizimista. Ele era pobre (Gênesis 28:20-22). Jacó era neto de Abraão e devia saber que seu avô era dizimista. Sua realidade era muito diferente, por que não tinha nada. Mesmo assim Jacó fez o voto de ser fiel entregando o dízimo de tudo que recebesse. Ele poderia pensar que não tinha condições de doar nada e Deus não lhe pediu que fosse dizimista. Este desejo surgiu no coração de Jacó baseado tão somente em sua fé. Sendo rico ou pobre o alvo do cristão é ser fiel.

Administrando o dízimo

O dízimo é sagrado por decreto divino. Deus estabeleceu que pertence exclusivamente a Ele. Para facilitar a coleta do dízimo, os membros o trazem para a igreja local, mas o

dízimo pertence à igreja do mundo inteiro, não é daquela congregação. Sua centralização contribui para a unidade da igreja

O fator determinante no dízimo não é gratidão ou generosidade, mas algo muito mais significativo. "Esta é uma questão de honestidade simples… É uma responsabilidade moral que não deve ser controlada pelo estado das emoções ou tendências humanas, mas pelo princípio inabalável da honestidade (Malaquias 3: 8). O dízimo é do Senhor; e Ele nos ordena que voltemos a Ele o que é seu", Educação, 108.

O sistema de dízimo foi instituído por Deus como "um treinamento adaptado para eliminar todo o egoísmo e cultivar a amplitude e a nobreza de caráter", Educação, 34].

Às vezes recebemos perguntas ou ouvimos comentários sobre a prática de devolver os dízimos e ofertas. Acreditamos que a prática atual de nossa igreja tendo a Associação como a casa do tesouro pelo qual os pastores são pagos, é o plano mais próximo dos princípios da Bíblia.

Uma breve revisão da prática do dízimo nos "tempos bíblicos" mostrará que a apresentação de dízimos e ofertas a Deus era muito mais do que apenas uma troca de dinheiro. Foi de fato um ponto alto dos serviços religiosos anuais e uma ocasião para a reunião de todos os homens de Israel.

História antiga

Pouco antes de morrer Moisés reuniu todo Israel e fez três sermões ou apresentações públicas. Eles são registrados para nós na Bíblia como o livro de Deuteronômio. Ele afirmou que embora estivessem povoados e espalhados por toda a Canaã, três vezes por ano eles deveriam se reunir na casa do Senhor para louvor, adoração e entrega de seus dízimos e ofertas.

"Mas passareis o Jordão, e habitareis na terra que vos fará herdar o Senhor vosso Deus; e vos dará repouso de todos os vossos inimigos em redor, e morareis seguros. Então haverá um lugar que escolherá o Senhor vosso Deus para ali fazer habitar o Seu nome; ali trareis tudo o que vos ordeno; os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta alçada da vossa mão, e toda a escolha dos vossos votos que fizerdes ao Senhor", Deuteronômio 12:10,11.

Três vezes por ano

Três vezes por ano todos os homens de Israel deveriam comparecer perante o Senhor: na Páscoa, no Pentecostes e na Festa dos Tabernáculos. "Três vezes no ano todo o homem entre ti aparecerá perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher, na festa dos pães asmos, e na festa das semanas, e na festa dos tabernáculos; porém não aparecerá vazio perante o Senhor; Cada um, conforme ao dom da sua mão, conforme a bênção do Senhor teu Deus, que lhe tiver dado", Deuteronômio 16:16,17. Moisés estava aqui fazendo referência ao mandamento do Senhor registrado no momento da entrega dos Dez Mandamentos (Ver Êxodo 23:14-19). Esta ordem inicial concluiu afirmando: "As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à casa do Senhor teu Deus" (v. 19).

Ao escrever sobre essas grandes celebrações da festa Ellen White observou: "Antigamente o Senhor instruiu Seu povo a se reunir três vezes por ano para Sua adoração. A estas

santas convocações vieram os filhos de Israel, trazendo para a casa de Deus seus dízimos, suas ofertas pelo pecado e suas ofertas de gratidão. Eles se encontraram para contar as misericórdias de Deus, para tornar conhecidas Suas maravilhosas obras e para oferecer louvores e ações de graças ao Seu nome. E eles deveriam se unir no serviço sacrificial que apontava para Cristo como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Assim, eles deveriam ser preservados do poder corruptor do mundanismo e da idolatria. A fé, o amor e a gratidão deviam ser mantidos vivos em seu coração e, por meio de sua associação conjunta neste serviço sagrado, eles deveriam estar mais próximos de Deus e uns dos outros", 6 Testemunhos, 42.

Em uma declaração semelhante escrita na Review, ela declarou: "Antigamente, Deus ordenou que Seu povo se reunisse três vezes por ano, e de todas as cidades, de Dan a Berseba, o povo vinha a essas festas anuais. Ao assim reunir e trazer seus dízimos para o tesouro, eles reconheceram que o Senhor é o doador de todas as suas bênçãos. Os filhos de Israel são nossos exemplos", Review And Herald, 11, 13.

Proteção

Todos nós sabemos pela leitura da Bíblia que os israelitas estavam cercados por tribos ferozes e guerreiras que estavam ansiosas para se apoderar de suas terras e, no entanto, três vezes por ano todos os homens fisicamente aptos e todas as pessoas que poderiam fazer a jornada deixam suas casas e vão a Jerusalém para adoração. Eles se apegaram à promessa de Deus em Êxodo 34:24 que diz: "Expulsarei as nações diante de ti e aumentarei as tuas fronteiras; e ninguém desejará a tua terra, quando virdes por três vezes diante do Senhor teu Deus no ano".

Os israelitas doaram pelo menos um quarto de sua renda a Deus na forma de dízimos, graças a ofertas, apoio ao templo e presentes aos pobres. Além disso, a maioria dessas doações foram entregues pessoalmente por cada família em espécies ou em dinheiro, ao armazém central (primeiro para Silo e depois para Jerusalém). Esse sistema pessoal de entrega exigia que eles estivessem longe de casa e trabalhassem pelo menos um mês por ano. No entanto os 25% que dariam e o mês fora de casa eram realmente a base para sua prosperidade e bênção, e eles sabiam disso!

[A medida

1. A medida do homem: "Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa". Esta é a medida que Deus pediu, somente 10%, mesmo sendo o Senhor e dono de tudo. A nossa medida para com Deus é muito pequena se comparada com tudo o que Deus faz por nós.
2. A medida de Deus: "… vos abrir as janelas do céu e … derramar sobre vós bênção sem medida". Não podemos mensurar tudo o que Deus tem para nós (I Coríntios 2:9), pois Deus faz infinitamente mais do que pedimos ou pensamos (Efésios 3:20). Deus nos suprirá todas as nossas necessidades (Filipenses 4:19)].

Conclusão

A Bíblia é explicitamente clara em dizer que uma vez que o dízimo era levado a Jerusalém, os encarregados do armazém, os tesoureiros, destinavam o dízimo de volta para os homens da tribo de Levi por toda a terra. Veja Neemias 13:12-13 e 2 Crônicas 31:4-19. Os levitas no depósito central distribuíam o dízimo a cada trabalhador de acordo com a idade e a responsabilidade. Aparentemente o sistema que Deus estabeleceu era firmar um teste, equilíbrio, e um sistema de prestação de contas.

Em harmonia com o princípio do armazém central, ou seja, casa do tesouro bíblico, a Igreja Adventista do Sétimo Dia designou as Associações Locais e Uniões de igrejas como armazéns, em nome da igreja mundial aos quais o dízimo coletado nas igrejas locais devem para ser encaminhados. Dessa maneira o dízimo de Deus cuja distribuição Ele confiou à igreja mundial, é coletado de todas as partes do mundo e é disponibilizado para atender às necessidades do ministério evangelístico.

Como parte da experiência de adoração dos membros da igreja, o dízimo é devolvido a Deus através da igreja local. O tesoureiro da igreja local, então, envia todo o dízimo para a Associação no qual os trabalhadores religiosos são pagos. Esse sistema delineado por Deus permitiu que Sua igreja tivesse um impacto mundial e crescente.

Davi prometeu: "Pagarei os meus votos ao Senhor agora na presença de todo o Seu povo, nos átrios da casa do Senhor, no meio de ti, ó Jerusalém. Louvai ao Senhor", Salmos 116:18,19. Vamos nos unir com aqueles que antes de nós foram financeiramente fiéis a Deus.

O povo de Israel teve a marca da fidelidade. Você deseja tê-la também?

Marcas de um bom pregador da palavra de Deus

A. Anunciar a Palavra

"E logo se ajuntaram tantos, que nem ainda nos lugares junto à porta cabiam; e anunciava-lhes a palavra." Marcos 2:2

B. Falar com autoridade

"E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina; Porquanto os ensinava como tendo autoridade; e não como os escribas." Mateus 7:28 e 29

C. Compreender a capacidade dos ouvintes

"E com muitas parábolas tais lhes dirigia a palavra, segundo o que podiam compreender." Marcos 4:33

D. Ter vida

"E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nosso nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?" Lucas 24:32

E. Levar a uma decisão

"E Jesus, passando adiante dali, viu assentado na recebedoria um homem, chamado Mateus, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu." Mateus 9:9